

**Evangelho: Mc 2, 23 – 3, 6**

1. **O evangelho de Marcos**. Na sua origem, o evangelho de Marcos servia de catecismo para a iniciação de adultos, levando-os a descobrir quem é Jesus. Ao mesmo tempo capacitavam-nos para aprenderem quem é o discípulo de Jesus.
2. **Veremos**:
  - a. *a vida acima da lei* - 2,23-28
  - b. *a lei a serviço da vida* - 3,1-6

---

 a. *a vida acima da lei* - 2,23-28
3. **No trigal ... em dia de sábado**. Marcos mostra Jesus andando com os discípulos, em dia de sábado, num trigal. Os discípulos começaram a arrancar espigas (e, *debulhando-as com as mãos, comiam os grãos para matar a fome*, cf. v. 21). Para os fariseus, - defensores da esclerose legalista e cultural do sábado, - isso constituía uma transgressão.
4. **O Antigo Testamento não proibia colher espigas** no terreno do outro com o objetivo de matar a fome; o que proibia era o fato de passar a foice na plantação do outro (Dt 23,26). O problema é que os discípulos colhem espigas em dia de sábado, e isso constitui trabalho proibido pela esclerose legalista e cultural.
  - 4.1. De fato, *o tratado do Talmud sobre o sábado* havia catalogado 39 tipos de serviços proibidos nesse dia, inclusive o de preparar a comida. Segundo o Livro dos Jubileus, a transgressão das leis referentes ao sábado podia acabar em pena de morte. Os fariseus conhecem essas regras todas.
  - 4.2. A situação, portanto, é dramática, e a responsabilidade desse ato cai sobre Jesus: *"Veja: por que os seus discípulos fazem - em dia de sábado - o que não é permitido?"* (v. 24).
  - 4.3. Note-se, no capítulo 2, as quatro vezes em que Jesus é questionado com um **"por que?"**: duas vezes pelos doutores da Lei (2,6-7.16) e duas pelos fariseus (2, 18.24). Jesus é posto contra a parede pelos que dominam ideologicamente as sinagogas (doutores da Lei e fariseus) por causa destas questões: *perdoar pecados, comer e beber com pecadores, não exigir dos discípulos que façam jejum e deixar que façam o que é proibido em dia de sábado*.
5. **Para Jesus, a situação é dramática** não pelo fato de os discípulos estarem correndo o risco de vida porque transgrediram a lei, e sim pelo fato de estarem com fome. Isso é realmente dramático: **um povo que passa fome** (os discípulos são figuras que representam o povo) por causa de leis que não favorecem a vida.
6. **A vida está acima da lei**. A resposta de Jesus mostra que a vida está acima da lei: *"você nunca leram o que Davi e seus companheiros fizeram quando tiveram necessidade e passavam fome? Davi entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus e os deu também aos seus companheiros; no entanto, só aos sacerdotes é permitido comer esses pães"* (vv.25-26; cf. 1 Sm 21,2-7).
7. **"Viva, e permita que os outros vivam!"** A resposta de Jesus mostra que nenhuma lei, por mais sagrada que seja, é absoluta, a não ser a lei que diz: **"Viva, e per-**

*mita que os outros vivam!"* Pois acima das leis e das instituições, - inclusive as que parecem intocáveis, - *está a autoridade do Filho do Homem, que é Senhor também do sábado* (cf. v. 28).

8. *A autoridade de Jesus está a serviço da pessoa*. Marcos gosta de mostrar Jesus como aquele que tem a autoridade. Desde o primeiro milagre, na sinagoga de Cafarnaum (cf. 1,21-28), ele é apresentado dessa forma (cf. 1,27). Contudo, *a autoridade de Jesus está a serviço da pessoa*, para libertá-la de todos os tipos de alienação, inclusive a alienação da lei pela lei. *Jesus recupera, assim, o sentido primeiro e autêntico do sábado* (cf. 1 leit.), *o de estar a serviço da pessoa, de sua liberdade, da vida*.

\_\_\_\_\_ *b. a lei a serviço da vida* - 3,1-6

9. *Cura do homem com a mão seca*. O segundo episódio do evangelho deste domingo é bem situado: *é um dia de sábado* (v.2), e *Jesus se encontra novamente na sinagoga* (cf. 1,21-28; 6,1-6), *onde há um homem com a mão seca* (v.1). Não se fala que Jesus esteja ensinando, mas à luz de 1,21-28 *sabe-se que Jesus ensina fazendo, libertando*.

9.1. Marcos diz que há gente vigiando as ações de Jesus. Podemos identificar esses espiões com os fariseus e os partidários de Herodes do v. 6. Marcos mostra que Jesus está sendo continuamente vigiado por aqueles que se julgam os defensores da verdade e dos bons costumes.

9.2. Jesus não os teme; pelo contrário, aos poucos vai desmascarando suas ações e ligações com o sistema que gera a morte do povo e do próprio Jesus. De fato, no v. 6 se diz que, ao sair da sinagoga, "os fariseus logo conspiravam com os partidários de Herodes *para matar Jesus*". Fariseus e herodianos eram, na prática, inimigos. Aqui, porém, estão juntos e de acordo porque, no fundo, ambos os grupos estavam comprometidos com o sistema que gera a morte do povo.

10. *Conspiração* ... O episódio de hoje é uma miniatura do que acontece com Jesus e com todas as pessoas que se põem a serviço do povo. Seus inimigos, em primeiro lugar, espiam para ter argumentos de acusação (v.2); mas, ao sair da sinagoga, a sentença contra Jesus já está decretada: *ele vai ser morto através de uma conspiração* (cf. v. 6), sinal de que é preciso camuflar muito bem a morte de quem luta para a libertação do povo.

11. *A cena está montada. Mas Jesus é provocante*. Ele ordena ao homem da mão seca que fique de pé, no meio da assembleia (v.3; aqui começa seu "ensinamento"). E o homem obedeceu. *Agora o centro das atenções é uma pessoa doente*. *Todos são convidados a tomar posição*. É sempre assim, sobretudo em nossos dias: os doentes e marginalizados estão continuamente diante de nós, e Jesus, a partir deles, nos pergunta: *"o que é que a Lei permite no sábado: fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matá-la"* (v.4).

12. *Qual o sentido do sábado?* *Jesus é provocador porque poderia muito bem deixar a cura dessa pessoa para outro dia*. Mas justamente aqui reside a questão mais importante. *O problema está no sentido que o sábado tem para as pessoas: é dia de libertação ou não?* *Se é dia de libertação*, porque não libertar esse homem *hoje mesmo*? Acontece que a esclerose legalista e cultural do sábado proibia, - entre outras coisas, - a libertação das pessoas e de seus males. *As curas eram proibidas justamente no dia*

*em que se deveria celebrar a libertação e a vida que Deus quer para todos.*

13. **Jesus pergunta** ... A pergunta que Jesus fez na sinagoga não vale só para o povo daquele tempo, mas também para nós hoje. Se deixamos para amanhã, **hoje** estaremos sendo **coniventes** com o sistema que não permite a vida das pessoas.
14. **E a resposta** ... Jesus deixa muita gente sem resposta (v.4b). De fato, quando alguém acha que *as leis e as instituições "sagradas" estão acima das pessoas, não há possibilidade de entendimento com Jesus*.
  - 14.1. Não adianta sequer calar, como se o silêncio fosse sinal de **neutralidade** diante dos fatos. Marcos diz que Jesus olhou ao redor, isto é, olhou para todos, e se encheu **de ira e de tristeza** diante da aparente **neutralidade** de quem estava na sinagoga (v.5a).
  - 14.2. *Hoje acontece a mesma coisa*: diante do sofrimento do povo, somente poucas pessoas possuem aquele germe de ira e de tristeza presente em Jesus. O jugo do desemprego e do salário mínimo, das filas, do latifúndio, da elitização da saúde e do ensino, **numa palavra, da miséria que impede o povo de viver**, pode ter esclerosado nosso coração de forma irreversível, inclusive o coração das *lideranças religiosas, para as quais o povo e suas necessidades são apenas um apêndice em suas preocupações*.
  - 14.3. Você não sente ira e tristeza diante de "instituições sagradas" como o sábado para os judeus? Pois bem, se sente, fique sabendo também que sua vida não vai ser fácil, pois há sempre alguém espiando o que você faz e colocando sua cabeça a leilão.

#### **1ª. Leitura: Dt 5, 12 - 15**

12. **Tradições deuteronomistas**. As tradições deuteronomistas começaram a se formar a partir de levitas itinerantes no Reino do Norte, nos tempos do "milagre econômico" de Jeroboão II (783-743 a.C.). Esse "milagre" gerou pobreza extrema, levando inclusive pessoas (israelitas ou migrantes) a se vender como escravas (Dt 15). *É o tempo de Amós e de Oséias, profetas ligados à denúncia da exploração dos poderosos sobre os fracos*.
13. **"Guardar o sábado"**. O texto de hoje pertence à versão deuteronomista do Decálogo. Os versículos 12-15, (- que lemos como 1ª. leitura -), referem-se ao 3º. mandamento: *"guarda e santifica o sábado, como o Senhor teu Deus te mandou"* (v.12), dando as reais motivações desse mandamento. Êxodo e Deuterônomo tem motivações muito diferentes em relação a esse mandamento.
  - 13.1. **Visão do Êxodo sobre o sábado**. O Êxodo associa o repouso sabático ao fato de Javé ter descansado no sétimo dia: *"porque em seis dias Javé fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles; e no sétimo dia ele descansou. Por isso, Javé abençoou o dia de sábado e o santificou"* (Ex 20,11).

*A versão de Êxodo propõe um basta ao trabalho* (- parece ser esse o sentido do Shabbat -), de modo que o trabalho não seja fim em si mesmo. Os seis dias de trabalho tem por meta o sábado, e não vice-versa.
  - 13.2. **Visão deuteronomista do sábado**. O Deuterônomo, ao contrário, associa o

descanso sabático à libertação do Egito: *"lembra-te de que foste escravo no Egito e que dali o Senhor teu Deus te libertou, com mão forte e braço estendido. É por isso que o Senhor teu Deus te mandou guardar o sábado"* (Dt 5,15).

A versão deuteronomista do 3º. mandamento nasce, portanto, *da experiência de quem já foi escravo e aprendeu que a liberdade conquistada provoca o surgimento de leis totalmente diferentes às que vigoram nos regimes de força e nos sistemas políticos e econômicos que exploram a mão-de-obra barata*. Na visão do Deuteronomio, *o sábado é um dia em que se comemora a libertação*, examinando e concretizando *todas as implicações sociais* que esse dia comporta. Nesse dia, *toda a criação participa* da festa suscitada pela liberdade e pela posse da terra.

14. **O dom da liberdade deve ser partilhado com todos**. O texto que temos diante dos olhos prevê descanso também para empregados e empregadas (escravos), estrangeiros e inclusive para os animais (*e, por extensão, para o próprio solo do qual o ser humano tira seu sustento*): *"não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem algum de seus animais, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades, para que assim teu escravo e tua escrava repousem da mesma forma que tu"* (v. 14b). ***O dom da liberdade e da posse da terra deve ser partilhado com todos na igualdade de direitos***: *"para que assim teu escravo e tua escrava repousem da mesma forma que tu"*.
15. **Implicações sociais**. Na perspectiva deuteronomista, *o sábado tinha implicações sociais importantes*, pois *aponta para uma relação social igualitária*. Isso nos faz pensar no povo que não pode descansar uma vez por semana porque é obrigado a fazer bicos para defender a vida, fazer feira e encontrar os preços dos produtos mais caros que nos outros dias da semana. As empregadas domésticas são as que mais sofrem, pois nem sempre tem seu dia de descanso e, quando o tem, são obrigadas a tocar o serviço acumulado na própria casa, etc. .
16. **Um sábado legalista e "pesado"**. Com o passar do tempo, o sábado acabou sofrendo de esclerose legalista e cultural. *Em vez de ser festa da libertação e gozo da vida, tornou-se fardo pesado*. *É desse jugo que Jesus veio libertar o povo de Deus*. Sábado = repartir com todos o dom da vida em liberdade.

## **2ª. Leitura: 2 Cor 4, 6 - 11**

17. **A vida se manifesta em meio às ameaças de morte**. *Paulo viveu boa parte de sua vida ameaçado de morte*. Quase sempre marcado para morrer. Escrevendo aos coríntios ele fala dessas coisas e mostra, dessa forma, os riscos que corre um agente de pastoral comprometido com o evangelho de Jesus Cristo. Os versículos de hoje são uma espécie de autorretrato do agente de pastoral.
18. **'Das trevas brilha a luz'**. Em 1º. lugar, Paulo mostra o que está dentro dele: *Aí descobrimos um clarão que é a própria luz de Deus*. Essa luz vem do Criador, reflete-se na face de Jesus Cristo e é transmitida no dia-a-dia através dos conflitos e sofrimentos das pessoas comprometidas com a causa do evangelho: *"o Deus que disse: 'das trevas brilhe a luz' (cf. Gn 1,3), foi quem brilhou em nossos corações e nos iluminou para conhecermos a glória de Deus, refletida na face de Jesus Cristo"*(v.6).
19. **Portador da luz de Deus**. *O agente de pastoral é, portanto, portador da luz de Deus refletida na pessoa de Jesus*. Paulo considera isso *uma responsabilidade sem medida, um verdadeiro tesouro confiado a pessoas frágeis como vasos de barro*. Como não sermos despedaçados pelo sofrimento, medo, cansaço, incom-

preensões, desânimo e tantas outras coisas? Paulo recomendada a humildade e a confiança em Deus: "trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que se manifeste que esse extraordinário poder vem de Deus e não de nós" (v.7).

20. Conflitos ... A seguir, aparece no texto uma série de conflitos. Paulo emprega imagens de guerra e das lutas: **os anunciadores do Evangelho vivem situação de opressão por todos os lados**, tem a sensação de estar encurralados, são perseguidos, nocauteados ... mas nem por isso se sentem abatidos, desesperados, abandonados ou destruídos (vv.8-9).

20.1. Por que Deus escolheu pessoas assim? **É que ele, manifestando-se sábio na loucura da cruz** (cf. 1Cor 1,22-25), **quis associar a si e à implantação do seu Reino** aqueles que dispensam o aparato das estruturas do poder econômico e político como forma de anunciar o Crucificado. Ele escolheu os que aceitam manifestar em seu próprio corpo a agonia da morte de Jesus (cf. v.10a), aqueles que, vivendo, são entregues à morte por causa de Jesus (v. 11a).

21. Anunciar Jesus crucificado é denunciar seus crucificados, de ontem e de hoje. Os adversários de Paulo diziam que ele, justamente por causa desses sofrimentos, não seria apóstolo de Cristo Jesus. **Acontece, porém, que Paulo anuncia o Crucificado para os crucificados da vida**.

E quando alguém é posto na cruz, é sinal de que há um responsável por isso. **Anunciar Jesus crucificado é denunciar seus crucificados, de ontem e de hoje**. Contudo, isso não acontece de forma pacífica: "a verdade levanta contra si a tempestade que espalha as sementes dela em todo lugar" (Tagore). **Acontece também que Jesus ressuscitou**. E quem enfrenta os conflitos é porque acredita que, dentro deles, há uma semente de vida tão forte que a morte, ao tentar matá-la, a fará germinar.

### Refletindo...

1. O homem de uma mensagem diferente. Às vezes pretende-se que Jesus de Nazaré tenha sido apenas um rabino um tanto original, bastante liberal em alguns pontos (p.ex., a questão do sábado), muito radical em outros (p.ex., o divórcio). Praticamente todos os posicionamentos de Jesus, - *inclusive a prioridade do amor*, - se encontram seja no próprio AT, seja nos escritos do judaísmo rabínico. A observação é interessante. Faz suspeitar que Jesus foi o "Filho de Deus" não tanto por aquilo que ele disse, mas antes por toda sua existência, pelas opções concretas, as palavras oportunas ou inoportunas, o desafio decisivo que ele propunha às pessoas e instituições.
2. O Reino de Deus presente em Jesus. O Reino de Deus, - *trazido presente por Jesus*, - não consiste numa doutrina abstrata, mas numa palavra, **uma mensagem provocadora, que exige opção, em situações decisivas**. Pode ser que tudo o que Jesus disse os rabinos o tenham dito também; a questão é que Jesus o disse em tal contexto, em tal circunstância, com tal intenção. O tema de hoje é um exemplo disso.
3. A instituição dos sábado ... várias interpretações. A instituição dos sábado (1 leit.) recebeu, na teologia do AT, várias interpretações.
  - A mais conhecida é a da teologia sacerdotal, presente no hino da criação em Gn 1,1-2,4: o homem deve descansar no sábado, *em sinal de adoração de Deus que descansou de sua obra, no sétimo dia*.

- Uma outra visão do sábado encontra-se na teologia deuteronomista (em redor de Sofonias e Jeremias). *Insiste no valor humano do sábado* (por isso devem participar também os escravos e até os animais), *mas sobretudo na referência à Aliança*: como a Páscoa, também o sábado é uma lembrança da libertação do Egito.
  - Os dois pensamentos são unidos no raciocínio de Dt 5,15: *deixa teu escravo descansar, porque tu também foste escravo no Egito e Javé te libertou*. Nesta visão, o sábado tem grande valor social; conscientiza os israelitas de que eles são uma comunidade dedicada a Deus. Na mesma linha situa-se o ideal do **ano sabático** (deuteronomista também), como ano de restauração da comunidade pela restituição das terras e a anistia das dívidas.
4. **Formalismo farisaico = prescrição da não-atividade sabática**. Entretanto, o farisaísmo do tempo de Jesus não parece ter aderido a essa teologia. ***A sacralização pós-exílica fez do sábado uma espécie de tabu: = intocável***. Contudo, *já que se devia viver*, admitiram um certa casuística, como aquela mencionada em Lc 13,15; 14,5 e Mt 12,11. *Em vez de ser um elemento da amizade que une Deus com seu povo, o sábado torna-se uma lei bastante extrínseca, com a qual é preciso negociar*. Esquece-se o sentido da instituição sabática - a misericórdia divina e a dignidade humana -, sobrando apenas a forma: a prescrição da não-atividade. *É o que se chama: formalismo*.
5. **A vontade original de Deus**. *Jesus sempre procura a vontade original de Deus*. Também na questão do sábado (ev.): ***"o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado"*** (Mc 2,27). Jesus defende a posição de que é permitido fazer o bem no dia de sábado (Mc 3,4). Por trás desta interpretação humanista do sábado, Marcos esconde mais uma "revelação velada" da autoridade divina de Jesus.
- 5.1. *O Filho do Homem é dono do sábado*. À palavra de 2,27, ele acrescenta um jogo de palavras: *o sábado é feito para o homem, e o Filho do Homem é dono do sábado*. Em outros termos, tomando a posição que ele toma na discussão ***Jesus se posiciona como Senhor e Juiz escatológico***.
- 5.2. De modo semelhante, no texto seguinte, ele não apenas defende que se pode fazer o bem no sábado, mas desafia seus adversários, conhecendo seu ódio mortal. Pergunta: ***"É permitido fazer o bem ou fazer o mal, salvar um vida ou matar?"*** Ele fez o bem e salvou uma vida; eles fazem o mal e ameaçam sua vida (cf. 3,6). O que está em questão não é tanto o sábado, quanto a própria pessoa de Jesus, sua autoridade.
- 5.3. Assim, *Jesus não apenas propõe uma interpretação humanitária do sábado*, ele provoca uma decisão. Sua interpretação humanista encarna, por assim dizer, o reconhecimento da autoridade do Filho do Homem, que vem trazer presente *a visão de Deus sobre nossa vida*. E a rejeição revela a dureza de coração que ele vem julgar.
6. **A força vem de Deus e não do homem**. A 2ª. leitura rompe a unidade entre a 1ª. leitura e o evangelho, mas é rica demais para ser deixada fora da liturgia. *Paulo descreve seu apostolado como um tesouro em vaso de barro*. Mas é bom que seja assim: ***pois deste modo todo mundo pode ver que sua força vem de Deus e não do homem***. O vaso de barro é a fragilidade e a opressão que caracterizam a vida do apóstolo. Mas quando o vaso quebra, revela-se seu conteúdo: *a vida de Cristo* (2Cor 4,11).
7. **O dia do Senhor... hoje!** Considera-se grande progresso a abertura do comércio, ***aos domingos***, nos hipermercados e shopping-centers. A distinção entre

dia útil e domingo caiu. Qual é a prática cristã a respeito do "Dia do Senhor", o domingo?

- 7.1. O Termo "**Dia do Senhor**", na Bíblia, não indica em primeiro lugar, o domingo, mas o dia em que Deus mostra sua atuação (*o êxodo e a derrota dos egípcios no Mar Vermelho é "o dia que o Senhor fez"*), sobretudo no fim da História (o juízo final).
- 7.2. **O descanso semanal chama-se shabbat**. Os primeiros cristãos descansavam em honra de Deus no sábado, como os judeus; **e na noite do sábado para o "primeiro dia da semana" celebravam a ressurreição de Jesus** (Mt 28,1; Mc 16,2; Lc 24,1; Jo 20,1.19.24; 1Cor 16,2).  
Como a "ressuscitação" de Jesus foi a atuação de Deus por excelência e, além disso, estava na perspectiva da volta final, essa celebração acabou recebendo o nome de "**Dia do Senhor**", *entendendo-se por "Senhor", o Cristo Ressuscitado*. Em latim, dizia-se *dies Domini ou dies dominicalis*, de onde nosso "domingo", que é de fato o primeiro dia da semana. O cristão começa a semana com cara de domingo e não de segunda-feira ...
8. **Descansar e deixar descansar é marca do povo de Deus**. A 1ª. leitura nos ensina que *o sentido profundo do "repouso" semanal (shabbat) é a libertação. Na escravidão do Egito, os israelitas não podiam descansar. Na terra Prometida eles gozavam do descanso no sétimo dia, em recordação e agradecimento a Deus que os libertou da escravidão.* Por isso, deviam conceder descanso também a seus empregados e mesmo ao gado. Se não fizesse assim, comportar-se-iam como o faraó do Egito! ***Descansar e deixar descansar é marca do povo de Deus. O sábado pertence a Deus, e é "dia do Senhor".***
9. **Inatividade é mais importante que celebrar**. No tempo de Jesus, os mestres da lei achavam ***a imobilidade no sábado mais importante que a razão de sua celebração, a libertação***. Transformaram ***o fazer-nada*** em obsessão em vez de sinal da libertação. Criticam Jesus porque permite aos discípulos arrancarem umas espigas, e tramam sua morte porque, *- no sábado, - cura um homem com a mão doente (ev.)*. Mas, ***para Jesus, o sábado é para o bem da pessoa humana***. Ele diz isso em virtude de sua autoridade como Filho do Homem, plenipotenciário de Deus (Mc 2,28).
10. **O novo "dia do Senhor"**. Os cristãos transferiram o repouso semanal para o novo "**dia do Senhor**", o *domingo da ressurreição de Jesus*, sobrepondo à lembrança da libertação do Egito a da libertação dos laços da morte. ***O descanso nesse dia não deve absolutizado, como algo que existe para si. É um sinal, uma recordação, uma referência.***  
Deve ser interpretado com o "divino humanismo" de Jesus, como uma instituição para o bem do ser humano. Por isso, a Igreja permite a manutenção dos serviços essenciais, no domingo. Mas prescreve ***"abster-se das atividades e negócios que impeçam o culto a ser prestado a Deus, a alegria própria do dia do Senhor e o devido descanso da mente e do corpo"***. ***Como quer o sentido inicial em Israel, é preciso libertar-se do trabalho-escravidão. E da escravidão do consumismo ...***
11. **O dia da comunidade cristã**. ***O domingo é também o dia da comunidade cristã***, que recorda a ressurreição de Cristo na celebração da Eucaristia. Neste espírito, o domingo serve para aprofundar a caridade e a solidariedade, mesmo em forma de mutirão ou de outros serviços livres e libertadores.